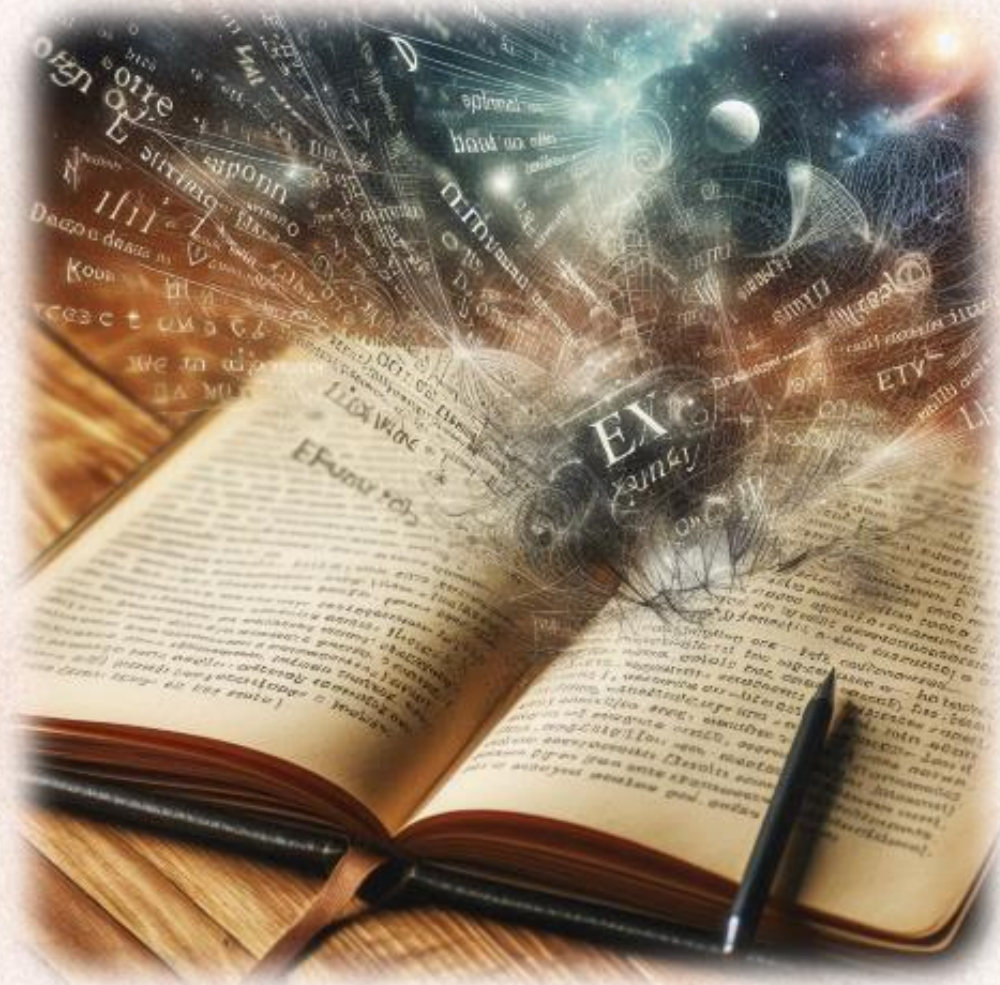




NOSSOS PATRONOS

Além das biografias



ABROL PR
2023

www.abrol-pr.org.br



NOSSOS PATRONOS

Além das biografias

1ª edição

Setembro de 2023

www.abrol-pr.org.br

“quando a alma não é pequena”

Fernando Pessoa

Tudo que fazemos possui uma ou mais justificativas. Desta vez, aqui na ABROL Paraná, comprometemo-nos a cumprir com as finalidades e a missão a nós atribuídas: servir.

Reunimos informações curiosas sobre nossos patronos: sem eles não seríamos acadêmicos ou acadêmicas.

Vinte e dois confrades e congreiras se esmeraram na busca de coisas desconhecidas pela maioria dos rotarianos. E, sem falsa modéstia, conseguiram atingir o nosso intento. São colegas que colaboraram para destacar mais fatos curiosos sobre a vida dos nossos consagrados patronos.

Desejamos que o passar de olhos nos escritos incentive a servirmos mais e melhor, deixando aos pósteros caminhos que destaquem sempre o conteúdo de nossa instigante Prova Quádrupla.

Boa leitura, boa viagem.

Setembro de 2023

Comissão Organizadora

Irma Sueli Oricolli – Cadeira 23 – Patrono: Francisco Pereira de Almeida Júnior

Maria Inês Botelho – Cadeira 24 – Patrono: Hélenton Borba Côrtes

Miecislau Surek – Cadeira 13 – Patrono: Luís Vicente Giay

Editoração: Paulo Muro – Cadeira 7 – Patrono: Guido Arzua

Capa: Por IA Copilot Design

1ª edição

Setembro de 2023

Sumário

Cadeira	Patrono	
1 – Emanuel Mascarenhas Padilha	Paulo de Tarso Mont Serrat	<u>4</u>
2 – João Marin Mechia	Boulivar Penha	<u>5</u>
3 – Marli Becker Cargnin	Carlos Antônio de Almeida Ferreira	<u>6</u>
4 – José Pedro da Rocha Neto	Rui Cunha	<u>8</u>
6 – Isis Ribas Busse	Ivo Arzua Pereira	<u>10</u>
7 – Paulo Muro	Guido Arzua	<u>12</u>
9 – Ney Fernando Perracini de Azevedo	Apollo Taborda França	<u>14</u>
11 – Marcos Domakoski	Henrique Chesneau Lenz Cesar	<u>15</u>
12 – Dionísio Olicshevis	José Joaquim Oliveira Monte	<u>17</u>
13 – Miecislau Surek	Luis Vicente Giay	<u>19</u>
14 – Sergio Levy	Herbert J. Taylor	<u>21</u>
15 – Francisco Borsari Netto	Paulo Viriato Correa da Costa	<u>22</u>
17 – Mariane Nascimento Ferreira	Ilma Brandalise Machado	<u>23</u>
19 – Alcino de Andrade Tigrinho	David Antônio da Silva Carneiro	<u>24</u>
21 – Anaides Pimentel da Silva Orth	Herbert Bernardino Alves Moreira	<u>25</u>
22 – Antonio Cleudo Tosin Lopes	Sérgio Luis Sottomaioir Pereira	<u>27</u>
23 – Ima Sueli Oricolli	Francisco Pereira de Almeida Júnior	<u>29</u>
24 – Maria Inês Botelho	Hélenton Borba Côrtes	<u>31</u>
25 – Jorge Humberto Agudelo Franco	Ruy Noronha Miranda	<u>33</u>
26 – Cristina Luiza Czerwonka Surek	Hilton Dácio Trevisan	<u>36</u>
28 – Gilmar Aparecido Cardoso	Clotário de Macedo Portugal	<u>38</u>
29 – Edio Martello	Dorival Ricci	<u>40</u>



Paulo de Tarso Monte Serrat: um homem para lá do seu tempo

Conhecer pessoalmente o governador Paulo Monte Serrat era comovente e gratificante, sua figura lembrava Ruy Barbosa, não só pela estatura, pequena, mas pela sua brilhante personalidade e sabedoria.

Positivista convicto, adepto da mais pura filosofia vivencial de respeito aos valores humanos da família e dos relacionamentos saudáveis.

Palestrante cortejado por todos os públicos, sua capacidade de atrair e entusiasmar seus ouvintes pelos seus mais variados temas que abordava era uma certeza de sucesso. Falando para os companheiros do Curitiba Oeste, em agosto de 2011, sobre o tema “Vida Objetiva e Subjetiva do Pai” provocou um silêncio sepulcral enquanto discorria sobre a figura paterna como provedor e protetor da prole, pensamento esse comum a respeito do papel paterno, porém exaltou o aspecto subjetivo desse homem, não apenas como provedor, mas e principalmente, como exemplo de valores humanos saudáveis e permanentes que se validam na vida que esse pai vive, de modo a perpetuar a sua memória.

Ser orgulho para os seus pósteros, com uma história de vida que valha a pena ser lembrada, assim como a história de Paulo de Tarso, pai de 9 filhas, extremoso e participante, avô cuidadoso e afetivo, companheiro de sua esposa Isis em todos os momentos, médico, amigo, companheiro, conselheiro exemplo de vida, autor de vários livros como Profilaxia da Neurose, Fisiologia e Avaliação Funcional, Perturbações da Afetividade, Psicanálise - 14 Bis de Freud.

Outro momento marcante foi sua fala quando da apresentação da Gov. Lurdinha ao Colégio de Governadores do 4730, ele, eloquente como sempre, comparou nossa Governadora Maria de Lourdes com Nossa Senhora, e o fez com tanto brilhantismo que chegou a provocar lágrimas em algumas senhoras presentes.

Ele era capaz de unir ternura com responsabilidade, amor com dever, amizade com lealdade, religião com ciência, família com patriotismo, sexo com maturidade.

Seu consultório era ponto de encontro dos mais variados problemas familiares, cuidava dos jovens e aconselhava os pais sempre com um sorriso generoso e um conselho de muita valia.

Vê-se assim pela sua vida e obras o quanto ele era brilhante.

Psicoterapeuta por paixão, médico por vocação, dedicou-se a cura dos seus pacientes até poucos dias antes da sua morte.

Esse o Paulo Monte Serrat que eu tive a alegria e a honra de conhecer e privar. Esse o meu patrono que muito me orgulha, um homem para lá do seu tempo!

Emanuel Mascarenhas Padilha – Cadeira 1



Boulivar Penha, Governador: Falecimento em março de 2004.

Jovem dinâmico, esperançoso e empreendedor, pensava ser alguém na vida. Casou-se com Cleuza Cyrino Penha no ano de 1954, e teve três filhos: Alda (psicóloga), Ulisses (geólogo) e Edgar (empresário), sete netos e três bisnetas.

Em 1959 transferiu residência para Paranavaí. Em 1960, o carpinteiro Boulivar Penha trabalhava construindo casas de madeira, sua oficina era um espaço nos fundos de sua residência. O trabalho evoluiu e logo ele começou a produzir pequenos barcos, tornando-se uma fábrica de botes.

Mais tarde, com o aumento da procura por outros produtos, seu espaço de trabalho, em meados de 1961, ficou conhecido como oficina e marcenaria Ibirapuera, produzindo gabinetes para cozinhas e banheiros.

No final dos anos 70 e início dos anos 80, os móveis coloniais estavam no auge, o que tornou uma excelente oportunidade para Boulivar alterar a empresa para Ibirapuera Móveis Coloniais. Na década de 80, marcada pelo surgimento de novas tecnologias, Boulivar incorporou ideias arrojadas, transformando a empresa pouco a pouco. Com criatividade, inovação e aperfeiçoamento da equipe de trabalho e com a inserção de arquitetos e projetistas, a empresa ganhou novo nome em 1998: Ibirapuera Móveis e Decorações.

Foi sócio do Rotary Club de Paranavaí onde ficou até a fundação do Rotary Club de Paranavaí Fazenda Brasileira. Apoiou, acompanhou e se dedicou com sua esposa Cleuza aos Rotaract Clubs do distrito onde eram conhecidos pelos jovens como Tio Boulivar e Tia Cleuza.

Foi Governador do Distrito 4630 gestão 1988/89 com o lema “Dê vida ao Rotary: Viva-o Intensamente”. Foi líder de IGE para a Argentina. Participou e foi palestrante em movimentos da Igreja Católica como MFC, Cursilho e Curso de Noivos.

João Marin Mechia – Cadeira 2



Carlos Antônio de Almeida Ferreira: mais conhecido por Almeida

Veio de Belém/PA para Curitiba em 1956. Almeida escolheu Curitiba após uma viagem que realizou pelas Capitais do Sul.

Chegando em Curitiba, foi trabalhar na móveis CIMO, e em 1964 passou no concurso do Banco do Brasil. Na época como acontecia a abertura de muitas agências pelo interior do Estado do Paraná, ele escolheu Pato Branco. Nunca descobrimos o porquê de escolher Pato Branco.

Até a vinda para assumir o concurso em Pato Branco, os amigos e familiares chamavam-no de Antônio. Por que ficou conhecido por Almeida?

A agência de Pato Branco havia inaugurado em 1963, e já tinha um Ferreira na agência e um Antônio, mas nenhum Almeida. Assim acabou “pegando”.

Foi o primeiro Chairman do Programa de Intercâmbio de Jovens do distrito 464, iniciando em 1973 o programa, com a vinda de uma estudante dos EUA e a ida de um estudante de Pato Branco para os EUA.

Ajudou nesse tempo a fundar o primeiro Grupo de Escoteiros de Pato Branco, e ajudou diversas entidades até ser convidado pelo recém-eleito governador do Paraná, José Richa a assumir a diretoria regional do BRDE em 1983. Foi quando se mudou para Curitiba novamente. Quando governador do Rotary, deu início a divisão do Distrito 464 e assim surgiu o distrito 473.

Era um entusiasta da Fundação Rotária, e juntamente com a Delise, sua esposa, é Benfeitor da Fundação Rotária. Mas no final dos anos 1970, queria fazer o maior número de companheiros Paul Harris possível dentre os rotarianos do clube. Para realizar essa missão de contribuir para a Fundação Rotária, organizava jantares com comida típica de países, como Hungria, Polônia, Noruega entre tantos outros. Foram mais de 50 jantares realizados com esse objetivo. A curiosidade está não nos pratos típicos, mas numa apresentação de slides que realizava antes dos jantares sobre o país. Almeida entrou em contato com as embaixadas desses países em Brasília que lhe mandavam os slides e o áudio para que além da comida os presentes pudessem conhecer um pouco mais da cultura e peculiaridades desses países. Os jantares foram interrompidos pela ida a Curitiba para assumir em 1983 a diretoria do BRDE.

Nesse primeiro ano no BRDE, conheceu o projeto que a médica Zilda Arns desenvolvia em Florestópolis, o início da Pastoral da Criança, que tinha o objetivo de reduzir a mortalidade infantil naquele município. Através do BRDE doou uma máquina que fazia leite de soja para que o programa pudesse melhorar a alimentação da população carente. Ainda no BRDE, ajudou a publicar diversas obras da poetisa maior do Paraná, Helena Kolody, reconhecimento a grande obra por ela produzida.

Outra curiosidade foi quando ocupava a presidência do BRDE em Porto Alegre. Almeida era um grande apreciador de música, todos os estilos, mas a música clássica era a favorita. Numa visita ao Theatro São Pedro, a então curadora do teatro comentou com ele que necessitavam de um piano de cauda para o teatro. Almeida então reuniu 10 empresários gaúchos que prontamente doaram 10 mil dólares cada um e o piano Steinway & Sons foi comprado e entregue.

Também doou para a Fundação de Cultura de Pato Branco um piano de cauda Essenfelder, que posteriormente quando da conclusão do teatro municipal foi repassado para o município. Infelizmente em abril de 2018 um incêndio que destruiu o teatro municipal, acabou por queimar totalmente o piano.

Depois na presidência do Banestado entre 1989 a 1991, conseguiu colocar o Banco em segundo lugar no ranking dos bancos estaduais e em 7º lugar entre os bancos comerciais, transformando o Banestado no maior banco em operação no Paraná.

Em casa, Almeida era um exemplo, sempre disposto a ajudar quem quer que fosse na família. Ajudou a custear os estudos de muitos familiares. Dizia que educação e cultura são os maiores bens que uma pessoa pode ter. Era presente apesar de ter uma agenda de trabalho intensa, mas nunca descuidava da família.

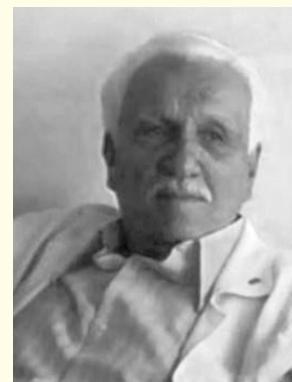
Marli Decker Cargnin – Cadeira 3

Rui Cunha:

Fato decisivo que ele relatou

Rui Cunha foi um dos primeiros Promotores Públicos a chegar em Londrina, em 1939. Em dezembro de 1934 foi instalado o município de Londrina tendo sido a cidade criada em 1932.

Alto, simpático, boa aparência, solícito, logo se entrosou na comunidade e já em novembro de 1940 fez parte da constituição do Rotary Clube de Londrina.



O Rui Cunha sempre tinha ótimas e interessantes histórias a quem se sentasse ao seu lado. Era o meu caso.

O Rui falava com conhecimento de causa sobre as primeiras festas que aconteciam em Londrina quando aqui chegou. Das primeiras pessoas que conheceu, dos antigos companheiros do seu Clube Rotário, dos Juizes e dos Promotores Públicos. Da figura do Interventor Manoel Ribas, dos antigos Prefeitos, Willie Davids, Gabriel Martins, Aquiles Ferreira Pimpão, Milton Menezes, Hugo Cabral e tantos outros.

Falava também das próprias dificuldades que a cidade possuía, dos primeiros médicos, engenheiros, farmacêuticos, advogados, comerciantes, etc. etc. Bem como das constantes reivindicações da população londrinense pois, inegavelmente, a feição da cidade, extraordinariamente se modificava mês a mês e aceleradamente.

Contava Rui Cunha, que num determinado dia, à tarde, recebeu aviso de que não haveria jantar e que os sócios desse clube estavam convocados para uma reunião especial a ser realizada na antiga sede da Associação Comercial de Londrina. Então situada na esquina da Rua Mato Grosso com Santa Catarina.

Mesmo local onde fora fundado o seu clube rotário. Lá compareceu. Faziam-se presente a quase totalidade dos associados deste clube.

O Dr. Ulisses Medeiros, então Presidente do Clube, inicia a reunião. Ao mesmo tempo que declara que, em entendimento com seus companheiros de Diretoria, havia decidido suspender a reunião jantar em face de graves informações recebidas do vigário da cidade, (Padre), sobre a Instituição Rotariana. Em vista disso, ele (Ulisses Medeiros), vice-presidente, o primeiro secretário e mais destacados companheiros do clube, estavam decididos, desde logo, a não mais participarem do Rotary Clube Londrina. Ao mesmo tempo, convidava os demais companheiros a dissolverem-no para não entrarem em choque com a igreja.

O auditório ouviu calado a exposição do Ulisses Medeiros, pois este era o Inspetor de Terras do Estado do Paraná na região, e gozava de grande estima de parte dos londrinenses. O Ulisses Medeiros era cunhado dos irmãos engenheiros Francisco e Alexandre Beltrão os quais exerceram destacadas

funções por ocasião da ocupação do Norte do Paraná. Bem como, do engenheiro Joaquim Vicente de Castro que foi o primeiro Prefeito Municipal de Londrina. O Ulisses Medeiros morava numa grande e imponente casa de madeira situada na Praça Primeiro de Maio que possuía um bem cuidado quintal todo gramado onde hoje é atualmente o Edifício Mônaco. Posteriormente, tal propriedade foi vendida ao médico João Figueiredo que ali morou e possuiu consultório médico.

Diante disso, repentinamente, o Rui Cunha viu o clube ir por água abaixo. Os companheiros que se retiraram, eram justamente os dirigentes do clube. No entanto, em seguida, começaram a pedir a palavra os companheiros que se faziam presentes naquele plenário.

O José Bonifácio de Oliveira e Silva, em duas palavras incisivas, manifestou-se contra a dissolução. O Gabriel Martins, muito católico, acompanhou a turma, mas achou que o Ulisses Medeiros tinha motivos especiais que o impediam de agir de outra maneira. Enfim, prevaleceu a opinião dominante, de que, até aquela hora, nada surgira no Rotary que pudesse ferir, sequer de leve, os “princípios religiosos católicos”. Além disso, não seria lógico que se tomasse uma decisão tão grave como a de extinguir o clube sem que todos se inteirassem melhor da sua organização e orientação através de leitura pertinente, visitas e intercâmbios. Com isso, passou o perigo.

O próprio primeiro secretário do clube voltou atrás e disse que permaneceria no clube renunciando, no entanto, ao seu cargo na diretoria. Tudo acabou sem qualquer inimizade. Os que saíram continuaram amigos de Rotary. No entanto, esse fato acarretou que o clube passasse dois anos sem admitir novos sócios. Fato que havia sido decidido enquanto o clube não se firmasse dentro da sociedade londrinense.

Com este relato, o Rui Cunha sempre acrescia que na sua opinião a verdadeira data do nascimento do seu Clube, (Rotary Clube Londrina), foi aquela tal de “reunião decisiva”.

José Pedro da Rocha Neto – Cadeira 4



Ivo Arzua Pereira: Curiosidades do patrono

Em 29 de outubro de 2001 o Dr. Francisco da Cunha Pereira Filho, advogado e jornalista, Acadêmico da Academia Paranaense de Letras e na época Presidente do Movimento Pró- Paraná se dizia sem credenciais para prefaciar uma obra tão importante e tão abrangente escrita com a competência, cultura e inteligência do autor de “No Século XXI e no III Milênio,

Há que Continuar Semeando”. Este livro era o oitavo do cidadão Ivo Arzua Pereira, como gostava de ser chamado, Engenheiro Civil, Administrador, Professor Universitário e Escritor, foi sócio do Centro de Letras do Paraná, do Instituto Histórico e Geográfico da Palmeira, Acadêmico Conselheiro da Academia Nacional de Engenharia, brilhante ex-ministro da Agricultura e notável Prefeito de Curitiba, eleito pelo voto livre dos curitibanos e fundador e 1º presidente da Academia de Cultura de Curitiba – ACCUR.

Nesta nova obra o Professor Ivo Arzua, nome que representou muito para todo o Paraná e para o Brasil, apresentou temas da maior importância e atualidade, agrupando-os em seis partes, a saber:

- 1) Educação e Cultura, onde aborda a vida e o papel das Academias de Letras, de Cultura e História, além de temas afins e correlatos;
- 2) Cidadania, Política e Estadismo, nos quais coloca em relevo assuntos fundamentais dessas áreas do conhecimento e das atividades humanas;
- 3) Engenharia, Administração e Planejamento, em cujos temas realça a transcendental importância destas atividades profissionais para um verdadeiro desenvolvimento comunitário, nacional e internacional;
- 4) O Ideal de Servir, lema identificativo do Rotary Internacional, naquela época com 96 anos, e com uma incomensurável bagagem de serviços prestados à Humanidade;
- 5) As Obras de Misericórdia, realizadas pelas Irmandades das Santa Casas de Misericórdia, em sua fulgurante trajetória de 502 anos, também naquele ano, nos quatro cantos do Mundo, e finalmente,
- 6) A Religião e a Fé, inspiradoras e propagadoras do culto e prática de uma escala de valores humanos e espirituais que possam conduzir a Humanidade à Edificação da Civilização do Amor e da Paz.

Ivo Arzua sempre teve sua presença respeitosa e destacada em qualquer reunião cultural ou técnica em que comparecia, fazendo as observações e críticas mais sinceras, ousadas e polêmicas, porém sempre as mais sábias e acertadas. Inteligente, culto, experiente na vida e com muito talento era dos mais destacados membros de nossa cidadania. Dizia Francisco da Cunha Pereira: Agora autor de

brilhante estudo sobre Educação, Arte e Cultura, nos faz meditar sobre o século XXI e o III Milênio, com a conclusão profética e correta “HÁ QUE CONTINUAR SEMEANDO” onde acentua: “Os caminhos da Humanidade no Século XXI, portal para o III Milênio”, serão abertos primeiramente no mundo do pensamento, o “Mundo da Cultura”.

Ivo Arzua foi o criador e 1º presidente da Academia de Cultura de Curitiba. A maioria dos historiadores lembra que a Academia de Platão foi fundada nos anos de 385 a.C. e durou aproximadamente um milênio, tendo o nome sido retirado do herói da Grécia Antiga ACADEMUS. Não se têm grandes detalhes de como terminou a famosa Academia Platônica, mas o seu desaparecimento não representou o fim do espírito acadêmico, pois, após, na Renascença começou a ressurgir com total força na Europa toda. Vale lembrar o surgimento da Academia Francesa (com Richelieu), da Academia de Ciências, Letras e Artes em 1665 com Colbert, da Academia Della Aurea em 1582, da Academia de Ciências de Lisboa, em Londres da Royal Society, nos Estados Unidos da American of Arts and Sciences e tantas outras, como da Svenska Akademien na Suécia que criou o Prêmio Nobel. No Brasil, segundo Ives Gandra Martins, tivemos a “Academia Brasileira dos Esquecidos”, em 1724; a Academia dos Felizes em 1736-1740; a Academia dos Seletos em 1752; a Academia dos Renascidos na Bahia. Foi e continua sendo um marco na vida cultural do Brasil, a Academia Brasileira de Letras (dos nossos imortais), e no Paraná a notável Academia Paranaense de Letras, entre outras de nossa terra, e criada por Ivo Arzua a Academia de Cultura de Curitiba – ACCUR – que tem realizado excelentes trabalhos de cultura, graças ao talento e a preocupação humana de seu fundador Ivo Arzua, que procurou perenizar valores culturais de sua época através do tempo, sublimado sua vocação intelectual e suas preocupações com o mundo e seus anseios para uma vida melhor.

Este texto foi escrito pela Acadêmica Isis Ribas Busse, ocupante da Cadeira 6 cujo Patrono é Ivo Arzua Pereira, baseado no Prefácio do Dr. Francisco da Cunha Pereira Filho para o livro “No Século XXI e no III Milênio, há que Continuar Semeando”.

Isis Ribas Busse – Cadeira 6



Guido Arzua: sua dedicação à educação.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento.
Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.

John Dewey

A educação é a base do desenvolvimento de uma sociedade. Todos os outros campos que contribuem para o desenvolvimento se sustentam sobre ela.

Há algo ainda mais formidável. Se aplica no indivíduo e a partir dele o conhecimento se manifesta e se multiplica na sociedade.

Dedicar-se à educação é ao mesmo tempo voltar-se para o indivíduo e ampliar suas oportunidades em inúmeros contextos. É ofertar a liberdade de fazer escolhas, conquistar autonomia e ter dignidade. É semear uma possibilidade de um futuro a ser construído.

Admirável é a dedicação à construção do outro, como uma virtude em determinadas pessoas.

Guido Arzua foi uma dessas pessoas, e entre seus muitos méritos, a atenção à educação foi um destaque sempre presente em sua biografia.

Foi professor e diretor do Ginásio de Jacarezinho, fundou uma Escola Normal. Destacou-se como professor de Língua e Literatura Luso Brasileira. Posteriormente foi Professor na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná.

Promoveu grande contribuição para o programa de desenvolvimento educacional no Estado do Paraná no período em que esteve na direção departamental da Secretaria de Educação do Estado.

Por esse histórico, já caberia lhe render homenagens. Aí está uma grande contribuição a construção do futuro de indivíduos que hoje, homens e mulheres que fizeram suas escolhas conscientes, estão transformando o mundo.

Guido Arzua trouxe essa vertente, essa sua ligação com a educação para o Rotary.

Junto com outros companheiros, Hilton Dácio Trevisan, Ivo Arzua Pereira (trio de companheiros do Rotary Club de Curitiba Oeste), e José Maria Munhoz da Rocha (Rotary Club de Curitiba Norte) propuseram o que transformou o Fundo Intercâmbio de Grupos de Estudos (FINGRE) na Fundação Distrital Rotária Pró-Bolsas (PROBOL), que além das atribuições da FINGRE, passou a conceder bolsas educacionais. Essa providência ampliou as possibilidades para o Rotary apoiar por meio de bolsas de estudo, projetos de incentivo à educação. Mais tarde a PROBOL teve a denominação mudada para Fundação Júlio Moreira.

A Fundação da Unidade Rotária – FUR, que atualmente (2023) está se transformando em associação, abriga em suas instalações atividades educacionais. Esse compromisso é resultado da indicação feita em 1977, por uma comissão presidida por Guido Arzua.

Podemos perceber que Guido Arzua tinha clareza da importância da educação na transformação das pessoas. E assim inferimos que tinha visão de que aquilo que ocorre no mundo, de uma forma ou de outra, se relaciona com ações promovidas por pessoas. Que sejam elas então bem formadas.

Em reconhecimento por sua importância no desenvolvimento educacional do estado do Paraná, o Colégio Estadual Guido Arzua, localizado no bairro Sítio Cercado, em Curitiba, foi assim nomeado em sua homenagem.

Guido Arzua tem seu nome fortemente associado ao Rotary e à educação.

Na vida de cada um de nós, o que podemos creditar ao fato de termos frequentado a escola e então nos transformado?

Como rotarianos, o quanto podemos nos inspirar em Guido Arzua e promover a transformação do mundo pela educação de indivíduos?

Paulo Muro – Cadeira 7



Apollo Taborda França: boletim poético artesanal

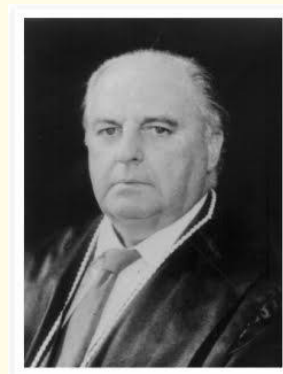
Escritor, poeta, jornalista, advogado e professor, Apollo Taborda França teve exemplar vida cultural. Deixou 17 livros, de prosa e versos, que bem expressam sua extraordinária dedicação às letras. Além de sua produção, buscava meios de divulgar obras de outros escritores.

Criou boletim poético, artesanal, que editava periodicamente. Na época em que ainda não estavam disponíveis recursos tecnológicos, que facilitam a criação e divulgação de textos, concebeu esse boletim com muita criatividade. Bastava-lhe uma folha de papel, em que datilografava obras suas e de outros autores, distribuindo-as de modo a comporem boletim de rico conteúdo. Essa folha era reproduzida em cópias xerográficas.

Completava seu trabalho com o envio desse boletim a extensa relação de destinatários, contribuindo, de forma original e prática, para divulgação dos poetas paranaenses.

Ney Fernando Perracini de Azevedo –Cadeira 9

Henrique Chesneau Lenz Cesar: Desembargador e excelente orador



Henrique Chesneau Lenz Cesar tinha o dom de prender a atenção de quem o ouvia. De uma palavra, frase ou situação ele fazia um discurso sem se perder. A coerência e a emoção dominavam a plateia. Ele sempre mantinha começo, meio e fim, como tudo que se propunha a fazer.

Viajou o Paraná todo encantando os rotarianos, magistrados, procuradores, políticos enfim a todos. Foi representante de RI diversas vezes, pelo Brasil em vários distritos. Quando fora Governador do Distrito, que abrangia na época, de Foz do Iguaçu a Paranaguá, o Paraná em 78/79 tinha apenas dois distritos, o 463 e o 464.

Se realizava em viver Rotary. Criar amigos e viajar pelo Paraná, desvendando e propagando os propósitos do Rotary. Lia muito e se preparava para transmitir os ensinamentos e seus conhecimentos.

Foi o precursor junto aos seus companheiros de Rotary da idealização da Ponte Brasil – Argentina.

Se realizava e se deleitava em seus discursos que ecoava pelo Brasil. Em cada discurso que fazia, na primeira fila estava sua “Rachelzinha”, sua esposa e companheira, com o terço nas mãos, fazendo sinais positivos ou negativos, eles se comunicavam pelos olhares, tamanha afinidade que tinham.

Tinha uma visão de vida a frente de seu tempo. Quando Presidente do Tribunal criou o Fundo de Reequipamento do Judiciário que garantiu a independência financeira deste ao Executivo.

Foi um grande incentivador da criação dos Juizados de Pequenas Causas dada a experiência vivida em Singapura nos idos de 95, hoje denominado Juizados Especiais. Já em 1996 levou a Justiça ao povo carente, que sequer possuía certidão de nascimento, era o Projeto cidadania, hoje conhecido como justiça nos bairros.

Quando ainda Professor da Universidade Federal do Paraná nos idos de 65, criou junto aos demais colegas a Universidade Volante, levando o ensino superior para o interior do Paraná.

Mas a característica de quem conheceu esse apaixonado pela justiça e pelo Rotary era a memória ímpar, dono de uma cultura invejável, com sua simpatia, disposição, alegria e bom humor. Sempre rodeado da família e verdadeiros amigos, adorava a casa cheia e mesa farta.

No seu período de governador, junto com seu colega Gerson Gonçalves, do 463, hoje 4710, mais a ajuda do governador Guido Arzua, foi idealizado o Regopar, reencontro de governadores do Paraná, cujo intuito era de confraternização e amizade.

Fundador junto com hoje seu genro Marcos Domakoski e demais companheiros de Rotary como Des Luiz Renato Pedroso e Comandante Arnaldo Macedo Caron, da Arbitac - Câmara de Arbitragem do Paraná junto a Associação Comercial do Paraná.

Marcos Domakoski –Cadeira 11



José Joaquim Oliveira Monte: Curiosidade do patrono.

Nos idos de 2000-01 estava sendo realizado pelo Distrito 4730 um evento denominado de RYLA – Prêmio Rotário de Liderança Juvenil, na cidade de Rio Negro.

No programa constava a abertura protocolar tradicional, pelo Rotary Club de Rio Negro, cabendo-me como governador da hora, fazer um pronunciamento e de imediato assumiria a palestra de abertura – motivacional do evento, pelo governador José Joaquim Oliveira Monte.

A pauta foi seguida, e eis que não estava presente o ilustre palestrante!

Um certo alvoroço, com 150 jovens, ou mais, ultra animados para ouvir a palestra inicial, quando o coordenador Distrital do RYLA à época, companheiro Antônio Carlos Varela, se aproximou, e disse, continue falando, pois o Monte está a caminho, deve chegar em alguns minutos.

Bem, só tem governador que fala muito e os que já se foram.... Continuei narrando aspectos do relacionamento de pais e filhos, porque esse tema-palestra era por mim e pela esposa Luciana abordado no CIVC – Curso Intensivo Vivencial do Casamento.

Passados uns 30 minutos e nada de Joaquim Monte, e na certeza que ele iria chegar a qualquer momento, decidi criar um estória na hora envolvendo a figura humana do meu patrono, com sua saga de ter vindo de uma cidade pequena do Nordeste e ter atingido sucesso por esses lados.

Enfim, era e uma história de um vencedor. Médico, professor, palestrante de escol, escritor, havia muito para dizer....

Contando a história desse vencedor, como se fosse alguém que não apareceria naquele momento para ser reconhecido por todos, chamei o companheiro Varela e disse-lhe, quando o Joaquim chegar, vou criar um ambiente propício para ele dar sequência na palestra – aliás, o que já passou a ser a história de um vencedor - de forma a motivar os jovens ali presentes. Afirmando que eles poderiam ser tão vencedores quanto aquele nordestino!

O salão onde estávamos era um tipo de teatro, com as poltronas de trás mais altas que as da frente, subindo até o alto, onde era a entrada, digamos, nos fundos, desse salão-teatro.

Disse ao companheiro Varela pedindo num dado momento para serem todas as luzes apagadas, e fique atento. Ele providenciou pessoas para apagarem as luzes ao meu comendo.

Eis que surge no alto nosso inesquecível Joaquim Monte, ainda de roupas brancas, médico que era, e já avisado, ficou parado no alto, sem que os jovens tivessem percebido.

Aí, disse a todos, “vocês devem estar querendo saber quem é esse vencedor, que como vocês sonharam um dia serem médicos ou exercerem outras profissões....

Pois bem, vou tentar fazer isso....

Solicitei que apagassem as luzes, e disse a todos: fechem os olhos, imaginem-se ouvindo uma pessoa muito especial, e fui caminhando escadas acima até chegar em frente do Joaquim, e disse em voz alta: como eu disse, ele veio do Nordeste (o sotaque da voz do Joaquim era característico), venceu aqui entre nós, e agora vocês todos vão ouvir a sua voz....

Fez-se um silêncio, passei o microfone para o Joaquim, e ele deu sequência à narrativa da sua própria vida, as luzes foram acendendo, eu sumi do ambiente, e a sequência foi um sucesso incrível, naquela abertura de mais um RYLA, de muitos que foram sucesso em nosso Distrito.

Dionisio Olicshevis – Cadeira 12

Luis Vicente Giay: o primeiro e único argentino Presidente do RI

Luis Vicente Gian, presidente de RI em 1996-97, teve o inspirador lema "Construir o Futuro com Ação e Visão". Como grande líder realizou muitas iniciativas novas que contribuíram para fortalecer e ampliar a nossa organização.



Uma delas foi criar o primeiro Rotary Club na Antártida e, com a ajuda de três dedicados rotarianos de Buenos Aires, o sonho se tornou realidade, já que no início de seu ano como Presidente do RI o Conselho Diretor aprovou a abertura do continente antártico para a extensão e formação de novos clubes: a criação do primeiro Rotary Club Base Marambio foi oficialmente formalizada durante a celebração do Fórum pela Paz na Antártida,

Esta reunião foi convocada pelo Presidente Luis Vicente Giay, sob os auspícios da Fundação Rotária do Rotary *Internacional* e realizada em Ushuaia, 'Tierra del Fuego', na Argentina, entre 9 e 12 de janeiro de 1997.

O Fórum da Paz foi um marco histórico em nossa organização, tendo sido a primeira reunião do Rotary realizada no continente antártico e contou com a participação de 285 rotarianos e convidados de 23 países que desenvolveram uma intensa atividade e inauguraram vários projetos.

Foi em Ushuaia que a vida de um jovem mudou de rumo e marcou o seu destino para sempre. Durante uma das sessões do Fórum da Paz, foi apresentado um jovem pianista, Guillermo Maiquez, muito talentoso, que ofereceu um concerto que encantou todos os participantes. Após sua apresentação, um rotariano de Ushuaia conduziu-o para cumprimentar o Presidente Luis e sua esposa Célia - ambos pianistas - e durante a conversa eles souberam que este jovem - muito humilde e sem recursos, recebeu aulas gratuitas de piano de um professor rotário em seus momentos livres;

Impressionados com o talento do jovem naquela noite, o Presidente Luís e Celia foram descansar, quando Celia perguntou: "Luís, como poderíamos ajudar este jovem talentoso? O que poderíamos fazer por ele?". E Luís Vicente, sem pensar um segundo, respondeu: "Se este jovem tivesse um piano poderia praticar e com o talento que tem poderia ser um grande concertista. Se você concordar vou deixar o dinheiro para comprar um piano para que este jovem possa praticar em casa e desenvolver o magnífico talento musical que possui".

No dia seguinte, Luis Vicente Giay entrou em contato com seu amigo rotariano Carlos Speroni, que esteve presente no fórum, e lhe deu o dinheiro para comprar o piano, em seu retorno a Buenos Aires, para logo enviá-lo a Ushuaia. Algum tempo depois, o piano chegou a Ushuaia como um presente do Presidente Luis e sua esposa Celia.

O tempo passou e anos depois Luis e Celia receberam um convite para um concerto a ser realizado no Mozarteum, em Buenos Aires, e qual não foi a sua surpresa ao ver que o concertista que se apresentou era aquele jovem que eles tinham conhecido e ouvido em Ushuaia tempos atrás.

Hoje esse jovem de então, Guillermo Maiquez, que não é mais adolescente, teve sua vida mudada nos seus posteriores 27 anos, graças a rotarianos de ação e visão que tiveram o gesto de se doar antes de pensar em si mesmos e com grande generosidade o ajudaram a desenvolver o seu talento.

Certamente em seu coração esse jovem de ontem ainda deve sentir o impacto de ver como o Rotary mudou sua vida graças a rotarianos de bom coração.

Exemplos como este deixam a sua marca e são fonte de inspiração. Como disse o Presidente Giay, "as obras que fazemos são sementes de serviço que plantamos Nunca saberemos quando germinarão. Talvez muitas delas cresçam quando muitos de nós já não estivermos aqui".

Mas, nesse tempo, o Rotary continuará a ser uma organização líder global em serviço se entendermos que o melhor momento para servir é HOJE. As novas gerações terão um destino melhor se os rotarianos entenderem que as obras não acontecem sozinhas! Eles devem ser feitos para acontecer!!

Amigos, motivados por esta história, vamos servir juntos, construir o futuro com Ação e Visão e criar Esperança no Mundo!!

P.S. Guillermo Maiquez atualmente está na banda municipal de Ushuaia e segue se dedicando à música.

(Lembrança e mérito da companheira Celia Cruz de Giay, Diretora 2013-2015 e Vice-Presidente 2015 do RI)

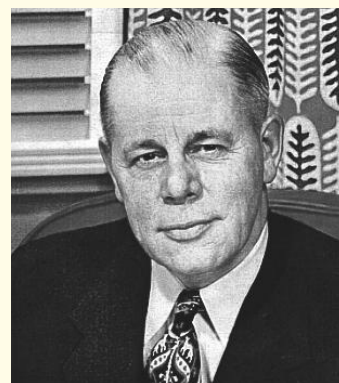
Mieczislau Surek –Cadeira 13

Herbert J. Taylor

Legou-nos a atenção ao que pensamos, dizemos ou fazemos

Cara "Família ABROL-PR", nosso caro Confrade Provocador Surek, que está decidido a nos cutucar a cada instante -- o que é positivo -- mas desta vez junto aos Patronos:

O meu, Herbert J. Taylor, é conhecido do universo Rotário, devido à Prova Quádrupla que faço questão de lamentar esteja aprisionada nos Clubes, ao invés de sair para as ruas mostrando que além de realizarmos projetos humanitários, estamos atentos e focados nos comportamentos Éticos da Sociedade Mundial (lembrando que "corrupção mata" quando recursos que poderiam ser aplicados em educação, saúde, segurança... são desviados para mãos bandidas).



Voltando ao meu Patrono, Herbert Taylor, que presidiu o Rotary *International* em 1954-1955 e 1943, legou a nós todos o uso daquilo "pensamos, dizemos ou fazemos"...

Mas, o que lhe serviu de inspiração naquelas quatro perguntas?

Diz-se que, por professar a Fé Cristã Evangélica, buscou na Bíblia uma base para salvar o Club Aluminium da falência.

E agora "Família ABROL-PR", tomo a liberdade de recorrer ao nosso querido Amigo Diretor e Pastor Gerson Gonçalves, se a "luz" veio do Capítulo 4, versículo 8, e disse aos Filipenses, o Apóstolo Paulo: "por fim, irmãos... concentrem-se em tudo o que é verdadeiro, tudo o que é nobre, tudo o que é correto, tudo o que é puro, o que é amável e admirável. Pensem no que é digno de louvor".

Sergio Levy – Cadeira 14

Paulo Viriato Correa da Costa: foi realmente o “Missionário do Rotary”.



O Governador 1987/88, Eduardo Alvares de Souza Soares, D 4780, autor do livro “O missionário do Rotary – Vida e Obra de Paulo Viriato Correa da Costa”, ao escolher o título para seu trabalho, nele sintetizou com acerto a personalidade do biografado.

Paulo Viriato Correa da Costa visitou mais de 158 países, participou de centenas de audiências e em uma das visitas a Curitiba afirmou no meio de seu discurso que desejava confessar já estar com ciúmes de sua esposa Rita, pois ela não deixava de falar no treinamento sobre o *Lighthouse* que fez em Curitiba, sob a coordenação geral do Borsari e da Professora Cristina Surek - excelente coordenadora técnica. Rita, com o constante apoio de Paulo Viriato, ao projeto, foi para nossa satisfação, propagadora e aplicadora da metodologia *Lighthouse* em São Paulo, que rapidamente alfabetizou várias pessoas carentes.

Após a presidência de Imbassahy de Mello – Rio de Janeiro (1975-76), Paulo Viriato Correa da Costa – Santos (1990-91) foi o 3º presidente brasileiro de RI, com os quais tive a honra de atuar em Rotary.

Paulo sempre respondia, como afirmou o EDRI Mario Antonino, por que sou rotariano? - porque creio firmemente em Rotary.

Sobre a Prova Quadrupla dizia “Rotary é um leito de pérolas”. Foi no Instituto de Cartagena (Instituto Rotário da América do Sul), joia do Caribe colombiano, convocado por Paulo Viriato, que incluiu entre os nove temas expostos “a posição do Rotary ante o possível ingresso das Mulheres”.

Várias, ainda, são as referências de Paulo - O Missionário do Rotary - cito entre elas: - “As atividades rotárias, por mais diversas e expressivas que sejam, não devem empanar e nem mesmo suplantar as atividades profissionais. O correto desempenho da profissão e´ que constrói o perfil do indivíduo e é formadora importante de sua personalidade e o credencia a se tornar rotariano. Esquecer de mencionar o profissional exemplar para apenas destacar o rotariano é como dissociar a causa do efeito. O grande profissional, via de regra, quando convocado, será também grande rotariano”.

Paulo afirma que “presidente de clube, Governador de Distrito, Diretor ou Presidente de RI são apenas posições temporárias, oportunidade de melhor servir. O título perene que realmente distingue o cidadão é ser rotariano”.

Não há pessoas insubstituíveis, mas PAULO VIRIARO CORREA DA COSTA – O MENSAGEIRO DO ROTARY fez e fará muita falta no Rotary no Brasil e no mundo!

Francisco Borsari Netto –Cadeira 15

Ilma Brandalise Machado:

Curiosidades.

1 – Ilma Machado era apaixonada por *twinsset*, aqueles conjuntos duplos de vestir da mesma cor ou estampados. Tinha muitos de todas as cores, todas, mesmo! Na volta de uma de suas viagens aos Estados Unidos, trouxe oito conjuntos, quase infartando Daniel, seu marido. Nessa viagem, comprou tanta coisa que precisou buscar mais uma mala para voltar. Foi sozinha comprar essa mala e voltou com uma gigante que quase ela cabia dentro! Essa mala recebeu o nome de Mala Anão, que ficou para sempre na família.



2 – Ah, ela fazia suas próprias unhas. E só gostava de esmalte vermelho...

3 – Nunca quis ter um cachorro... até o Tommy chegar. Era um parceiro inseparável. Tanto que partiram praticamente juntos.

4 – Tive o privilégio de ser amiga da minha patrona. E tinha um fato assim muito curioso. E já no final, quando ela estava doentinha, já adoentada, a saúde estava já debilitada, normalmente perto do almoço, ela me ligava e me perguntava o que você iria fazer hoje, Mariane. Ao que ela respondia: “vamos arrastar o sari no mercado – era a expressão dela. Vamos arrastar o sari no mercado. Significava que ela queria passear! Ir nas lojas antigas onde ela gostava de fazer compras. Passear no shopping, ela adorava ir ao supermercado. Ela adorava ir naquelas lojas, sabe esses tipos de coisas, que vendem multicoisas, aquela cacarecada toda. Ela era consumista, ela gostava de comprar.

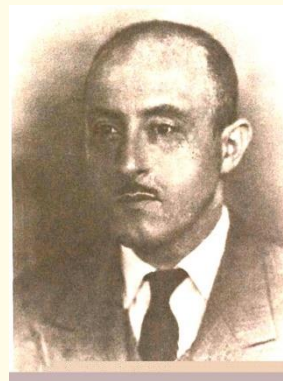
5 - Eu tive o privilégio de ser amiga, de poder ajudar e fazer companhia no hospital, mas isso é uma coisa triste para gente contar. Mas eu queria lhe dizer que éramos muito amigas, e uma amizade que nasceu em 2009, que foi firme e muito forte até 2013, quando ela virou estrelinha.

Mariane Nascimento Ferreira – Cadeira 17

David Antônio da Silva Carneiro:

Primeiro foi governado, depois presidente do clube.

David Antônio da Silva Carneiro nasceu 29 de março de 1904, em Curitiba, filho de David Antônio da Silva Carneiro e Alice Monteiro de Carvalho Carneiro.



Fez seus primeiros estudos em Curitiba e o curso secundário nos colégios militares de Barbacena e Rio de Janeiro. Sua graduação em Engenharia Civil foi realizada na Universidade do Paraná, atual Universidade Federal do Paraná em 1928.

Desde muito novo, converteu-se às doutrinas do Positivismo, devido a influência de um dos seus professores de Física. Em 1923, participou de uma fundação conhecida como Centro de Propaganda do Positivismo do Paraná.

Foi professor de Evolução da Conjuntura Econômica da Faculdade de Ciências Econômicas da UFPR. Ocupou a presidência do Banco do Estado do Paraná.

Foi professor das Universidades de Nebraska e Ohio nos Estados Unidos.

Pertenceu à Academia de Ciências e Letras de Lyon e ao Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico Paranaense. Foi o fundador e mantenedor do Museu Coronel David Carneiro, em Curitiba – PR. Escreveu mais de 70 livros, entre os quais se destacam:

- O Cerco da Lapa e seus Heróis.
- Fuzilamentos de 1894 no Paraná.
- O Paraná na História Militar do Brasil
- História do Período Provincial do Paraná.
- O Paraná e a Revolução Federalista
- Galeria de Ontem e de Biografias (José Bonifácio, Tiradentes, Rafael Tobias de Aguiar, entre outros) e de Comentários sobre a viagem de D. Pedro II ao Paraná.

A curiosidade maior na vida de David Antônio da Silva Carneiro foi a de ter sido Governador do Distrito 29 de Rotary International em 1941-1942, sem ter passado pela presidência de um clube rotário. Esse fato só aconteceu em 1946-1947, quando assumiu e exerceu a presidência do seu clube, o Rotary Club de Curitiba.

Alcino de Andrade Tigrinho –Cadeira 19



Herbert Bernardino Alves Moreira: Sonhador, inovador, inspirador!

Herbert Bernardino Alves Moreira nasceu em São Paulo (capital) em 1963 e, apesar de morar em Curitiba por mais de 30 anos, nunca deixou de ser baírrista e dizer que era paulistano nascido na Lapa.

Apesar de ter falecido com apenas 57 anos, era um homem sonhador, achando que viveria até ficar velhinho e cuidar dos netos. Sempre teve muito orgulho de sua origem, apesar de ter perdido seu pai muito cedo, e também sua mãe ainda jovem.

Como filho único, absorveu todos seus ensinamentos e exemplo, inclusive de viver cada dia como se fosse o último e dizia que a última refeição era a única coisa que se leva da vida; por isso usava seus melhores talheres, louças e taças, como se brindasse a vida todos os dias.

Como ele mesmo dizia: ele "botava fé" de que o mundo tinha jeito, pois assim como ele, acreditava na bondade do ser humano e que existam pessoas como ele que vieram como seres de luz para mostrar e disseminar o bem. Sempre muito otimista, deixava um ensinamento e/ou uma motivação por onde passava. Ele dizia que GENTILEZA GERA GENTILEZA.

Herbert amava a vida. Dizia sempre que seu pai e avô o ensinaram a viver a vida com leveza e valorizar os pequenos momentos e o presente. Tantas coisas que atualmente são ensinadas em cursos de motivação.

Quem viveu com ele, seja família, amigos, clientes e parceiros, teve o privilégio de aprender tudo isso no dia a dia ao seu lado. O exemplo e valores que teve sobre família como: respeito, amor, cumplicidade, dedicação, alegria, foram transmitidos não só para seus filhos, mas para todos os jovens do Rotary, especialmente do D 4730, pois sua gestão em 2015-16 foi focada neles, e teve a brilhante ideia de implantar os ROTARY KIDS no distrito, para que desde pequenas as crianças entendessem a importância de serem pessoas que fazem a diferença através de suas boas atitudes. Seu sonho era fazer com que desde criança, eles quisessem se tornar rotarianos quando crescessem.

Também valorizou o INTERACT e ROTARACT, sendo o primeiro governador a incluir suas reuniões no calendário de visitas, onde, para sua surpresa, mais aprendeu do que ensinou.

Herbert foi inovador em muitas coisas em sua vida pessoal, profissional e rotariana, pois dizia que tinha a "VISOÃO DISTORCIDA DA VIDA".

Sua formação em sociologia, com mestrado em resolução e mediação de conflitos lhe proporcionou muitas oportunidades, inclusive de trabalhar com administrador de condomínios e assim, fazer a diferença na vida de milhares de pessoas a quem auxiliou, aconselhou e defendeu.

Ele dizia sempre que através de sua profissão, fazia com que as pessoas refletissem sobre qual o seu direito, e até onde vai. Ele sempre dizia que seu respeito termina quando começa o direito do outro. Simples assim.

Como rotariano sua contribuição que jamais será esquecida: na sua gestão, sugeriu aos clubes que, para atingirem seus objetivos e metas em seu ano, adotassem uma escola ou entidade como as APAES em sua região de atuação, para criar projetos. Chamava de ACUPUNTURA SOCIAL.

Ele acreditava que se o Rotary conseguisse mudar o comportamento da criança dando-lhe educação, valores, objetivos, esperança e respeito, ela levaria para sua família e comunidade.

Apesar de sua educação, cultura e oratória singular e exemplar, a ponto de ser homenageado diversas vezes pelo seu dom, ele falava "a língua dos homens". Onde quer que estivesse, ele se adaptava. Todos o admiravam por isso também.

Herbert era muito mais do que governador, rotariano, ou administrador de condomínios. Era um MESTRE. Um de seus sonhos era ser professor. Só não teve a oportunidade pela vida corrida que tinha, mas encontrou no Rotary uma maneira de passar sua sabedoria a todos! E que sabedoria e cultura tinham esse homem!

Seus filhos lhe chamavam de Wikipedia, pois não tinha uma pergunta que ficasse sem resposta! Ele dizia sempre que os bens materiais não importavam, que o que ele deixaria era seu nome e os ensinamentos como os que deixou.

Ele cumpriu sua missão!

Anaides Pimentel da Silva Orth – Cadeira 21



Sérgio Luiz Sottomaioir Pereira: Curiosidade Rotária

Conheci meu patrono Sérgio Luiz Sottomaioir Pereira ao me mudar de São Paulo para Curitiba no início do ano de 2003. Nossos primeiros contatos foram no serviço público estadual do Paraná, onde ele exercia uma função estratégica de gestão em uma das diretorias de uma das Secretarias do Estado do Paraná, e eu atuava como Diretor Geral de uma das unidades vinculada àquela Diretoria. Nosso relacionamento que fora estabelecido inicialmente a partir de interesses profissionais compartilhados, foi sendo ampliado a partir de contatos com familiares e amigos tendo se consolidado com meu ingresso no seu Rotary Club de Curitiba Oeste – a seu convite, em fevereiro de 2011.

Sérgio era filho do casal Ivo Arzua Pereira e Maria Helena Pereira, sendo seu pai era um eminente homem público com significativas realizações na cidade de Curitiba onde fora Prefeito por duas vezes. Em razão das contínuas associações ao nome do pai –Dr. Ivo Arzua, Sérgio passou a ser conhecido por todos com quem se relacionava como Sérgio Arzua.

Já nos primeiros anos de nossa convivência foi possível reconhecer algumas de suas características e competências pessoais e profissionais. Era uma pessoa de comportamentos e condutas confiáveis, que sempre aderiu às normas e procedimentos da organização, sendo consistentemente cumpridor do que prometia. Embora por vezes trabalhasse sozinho, deixava transparecer sua preferência em trabalhar com pessoas, invariavelmente assumindo para si as responsabilidades por planejar, solucionar problemas e tomar decisões com o mínimo de dependência de seus superiores. Com frequência demonstrava interesse e se comprometia em realizar tarefas que não conhecia por inteiro, e nessas ocasiões, e por diversas vezes, ouvi ele dizer “é fazendo que se aprende a fazer o que se quer aprender”, para em seguida complementar que se tratava de uma citação do filósofo grego Aristóteles. Era muito comum observar sua disposição em acolher e aceitar ideias, abordagens e maneiras alternativas de fazer as coisas. Tinha uma destacada habilidade de planejamento, aliada com um temperamento conservador, mostrando-se invariavelmente inclinado a certificar-se de que as necessidades dos interessados ou envolvidos nas tarefas estavam sendo consideradas e tratadas nos projetos sob sua responsabilidade. Era comum observá-lo interessado – comprometido na verdade, em agradar as pessoas com quem se relacionava, quer fosse na família, no trabalho ou entre amigos e na vida social.

Permaneceu na Secretaria de Estado até junho de 2007, sendo reconhecido por todos que ali trabalharam pela significativa contribuição que deu na modernização da Diretoria de Informática, onde idealizou, coordenou e entregou os melhores projetos para a Instituição, para os servidores públicos e para as unidades próprias do Estado. Esse foi o Sérgio Arzua – o curioso servidor público que conheci no serviço público do Estado do Paraná, entre os anos de 2003 e 2007, e que “começou a sair da instituição” quando assumiu a função de assessor especial do secretário, “motivado” (no sentido de indignado) pela ocorrência que compartilhou comigo e com alguns amigos rotarianos em

uma de nossas “tardes de cafés com prosas”. Contou-nos o Sérgio: “Nos meus últimos meses na Secretaria, fui convidado e aceitei a função de assessor especial do Secretário. Sentia-me honrado com aquela nova posição e seguia meus dias comprometido com as responsabilidades inerentes ao cargo. Em uma certa manhã, fui chamado pelo Secretário para participar de uma reunião que seria conduzida por ele com o Prefeito de uma pequena cidade do interior paranaense. A reunião teve início com as tradicionais saudações pessoais: apertos de mãos, trocas de abraços e apresentações pessoais. Em seguida e sem mais delongas o Prefeito disse “ao que vinha.” Trazia uma série de demandas, que esperava fossem atendidas em breves dias, pois eram necessidades prementes da comunidade do seu município. O senhor Secretário acompanhava a apresentação das demandas e as exposições de motivos do Prefeito, sem interrompê-lo, fazendo, vez ou outra, movimentos afirmativos, ora levantando dedo polegar ora movimentando a cabeça entendidos como de aprovação. Por fim, disse o senhor Secretário que estaria empreendendo o melhor dos seus esforços para viabilizar as demandas trazidas pelo político. Ato contínuo, dirigindo-se a mim, ordenou que eu acolhesse as demandas e que empreendesse todos os esforços para atendê-las. Em seguida, despediu-se apressadamente de todos informando que estava se retirando para atender outros compromissos oficiais. Ainda na presença dele confirmei que passaria atenderia suas ordens e que o manteria atualizado sobre a evolução dos assuntos.

Decorridos poucos dias, o Prefeito fez contato por telefone para saber sobre o atendimento de suas demandas. Esclareci que estava tendo algumas dificuldades e que iria retornar assim que tivesse novidades. Mais alguns dias se passaram e recebi novos contatos dele. Eu estava encontrando muitas dificuldades para evoluir e fui falar com o senhor Secretário. Mal comecei a falar e ele me interrompeu dizendo, em tom áspero e em alta voz: ‘você não tem que se ocupar dessas coisas...! Não vejo motivos para você ficar incomodando outros colegas de trabalho com esses assuntos...’. Me sentindo profundamente ofendido pronunciei apenas algumas palavras para manifestar minha indignação e me retirei rapidamente da sua presença. Em poucas horas também me retirei do serviço público – com a ideia de nunca mais voltar. Em mais dois ou três dias reativei a Mastersoft Informática – minha empresa, retomando meu trabalho e minha vida como empresário”.

Em outras conversas com amigos era comum ouvir do Sérgio argumentar: “Integridade, respeito, gentileza e cordialidade estão, para mim, entre os mais elevados princípios, e isso aprendi pelos ensinamentos e práticas dos meus pais – na convivência familiar, social e no trabalho. Assim, para me manter congruente e não ferir a mim mesmo e as pessoas com as quais mantenho relacionamentos, procuro me manter atento na preservação desses valores. No que diz respeito ao Rotary, tenho muito claro que foi uma forte atração por esses princípios que fizeram com que me aproximasse e aceitasse o convite para me tornar um rotariano.”

Antonio Cleudo Tosin Lopes –Cadeira 22

Francisco Pereira de Almeida Júnior:

O grande incentivador dos Encontros Nacionais das Senhoras de Rotarianos

Quando fui admitida como membro da entidade, apresentei o seguinte currículo do meu patrono,

“Francisco Pereira de Almeida Junior nasceu em 30 de outubro de 1896, na Fazenda da Granja, Município de Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro. Faleceu em Londrina, no dia 13 de janeiro de 1986, perto dos noventa anos, de profícua existência.

Filho de Francisco Pereira de Almeida e Elvira do Val Pereira de Almeida, era de ascendência lusa, demonstrando com seu temperamento de lutador infatigável e sensibilidade de poeta, suas raízes genealógicas com o mundo de Camões. Iniciou sua vida profissional como tipógrafo, passando depois para o comércio, que nunca mais abandonaria, a não ser no período de 1914 a 1916, quando serviu o Exército. Em 1925, Almeida Junior casou-se com Maria Alexandrina Xande de Almeida.

Após muitos feitos, em junho de 1937, foi para a cidade de Jacarezinho, onde dedicou-se desde então, exclusivamente, ao comércio de café. Foi em Jacarezinho, também que iniciou sua vida rotária, se tornando o Governador do Ano Rotário 1948-49, do então Distrito 29, que compreendia os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em 1950, mudou-se para Londrina e se vinculou ao Rotary Club de Londrina. Instalou sua residência na Avenida Higienópolis onde viveu até o final da sua vida terrena.

A pedido de Gerson Gonçalves, escreveu a primeira história da criação do Rotary no Paraná e sua evolução.

Na sua vida rotária, escreveu a crônica DESENCANTO, também no acervo de Gerson Gonçalves, que é uma crítica àqueles que se desligam do Rotary, sem servir. De conteúdo também aplicado aos nossos dias, Almeida Junior, afirma que o desencanto se dá com os que entendem que “participar é mandar, é impor, é fazer simplesmente valer sua vontade, o seu interesse, a sua paixão”

FRANCISCO PEREIRA DE ALMEIDA JUNIOR viveu e amou Londrina intensamente, cantando-a em prosa e verso: glorificando-a, afinal, no cântico imortal, que representa a obra-prima do seu amor por essa terra e sua gente: o Hino de Londrina.

Reconhecendo e agradecendo o seu acolhimento pela cidade, num concurso com outros quatro concorrentes, saiu-se vencedor afirmando ser “Londrina!

Cidade de braços abertos

A todos os filhos do nosso Brasil!

E a todos aqueles de pátrias distantes

Que aqui, confiantes,

Sob um pálido anil,

Seu lar, construíram
E aos filhos se uniram
E aos filhos se uniram
Do nosso Brasil!”

Com uma nova proposta para enriquecer os currículos dos nossos patronos, com fatos pitorescos, formulada pelo nosso Confrade Surek, buscamos outras informações e constatamos que Francisco Pereira de Almeida Junior fundou, em Londrina, o CLUBE DOS 21 IRMÃOS E AMIGOS, uma entidade nacional, até hoje existente e que contemplava os então 21 Estados Brasileiros e que era formada por 3 representantes, nascidos nos diferentes estados.

Cabia aos representantes, o compromisso de divulgar a cultura de seu Estado, e a cada mês um dos integrantes era indicado para fazer o jantar, com pratos típicos de seu Estado, mostrando cultura, arte e literatura de seu Estado.

Mas ainda faltava alguma coisa. Em 3 de agosto de 2023, fui convidada a participar do Encontro Nacional da Amizade, realizado em Londrina, onde as Entidades de Senhoras de Rotarianos celebravam o seu Jubileu de Ouro e muitas estórias e histórias foram contadas, numa maravilhosa cerimônia de abertura.

De repente, ouço o nome do meu patrono e descobro que Francisco Pereira de Almeida Junior foi o grande incentivador dos Encontros Nacionais das Senhoras de Rotarianos. Maria do Carmo Gouveia de Moraes, que o homenageou, contou que quando o encontro anual foi criado, pela Casa da Amizade de Araxá, criou-se, também, o maior prêmio da entidade, o TROFÉU ROSA DE PRATA, destinado a contemplar a entidade nacional de Senhoras de Rotarianos que mais se destacasse no Brasil. Me explicou com detalhes a beleza do troféu, relato que guardarei para outra oportunidade.

A premiação não tinha critérios muito relevantes até que, no 5º Encontro Nacional, realizado em Londrina, a Comissão Julgadora foi presidida por Francisco Pereira de Almeida Junior, que criou um gabarito de notas, severo e contemplando com as notas mais altas, a organização estrutural das entidades, critérios até hoje utilizados e que permitiu o crescimento e organização de todas as entidades do Brasil.

Assim, no Jubileu de Ouro dos Encontros Nacionais da Amizade, o Governador de Rotary International FRANCISCO PEREIRA DE ALMEIDA JUNIOR foi homenageado como aquele, cujas ações, definiram o marco na estrutura e organização dos encontros nacionais.

Irma Sueli Oricolli –Cadeira 23



Hélenton Borba Côrtes: atuante na história de Maringá

foi um cidadão que costurou a continuidade de sua vida na cidade de Maringá, estado do Paraná, Brasil, advindo da cidade de Curitiba, capital deste estado.

Maringá, que nascia para obter sucesso amplo e se transformar em uma das maiores cidades do estado do Paraná, e avançar sobre qualidade de vida para quem nela habita, enriqueceu-se, em construção humana, com a sua chegada para atuar, naquele momento, na área da Medicina. Neste especial lugar mostrou-se à diversas instituições sociais e alcançou espaços que o tornaram inesquecível, inclusive devido a ações positivas que trouxeram melhorias à vida da população. Os êxitos conquistados, em grande número, colocaram-no na vitrine denominada respeito. Através desta forma ímpar de ser, ficou visível o seu amor pelas vidas construídas nas áreas familiar, profissional, social.

Nesta terra, que estava a nascer e que adotou como sua, foi colocando, a cada novo passo dado, a sua visão de mundo vanguardista, que se transformou em ótimo legado para outras gerações. Na atuação como médico valorizou a essência contida em sua formação profissional: assistir a todos os cidadãos, independentemente da sua classe social. Valorizou o princípio humano que a Medicina traz em seu núcleo. Este posicionamento transformou-o em cidadão coração, destacado como um ser agindo para que o Bem Coletivo fosse alcançado. Foi responsável pela instalação do Posto de Saúde da Secretaria de Saúde do Estado, depois transformado em Posto de Puericultura.

Tamanha foi a sua atuação expressiva na área da saúde que foi convidado para ser o primeiro Secretário Municipal de Saúde. Assim, como médico, abriu portas, e ampliou conquistas, em prol do Bem Comum. Teve atuação, também, como professor, o que lhe favoreceu demonstrar o quanto amava esta profissão. Foi professor no primeiro estabelecimento de ensino secundário na cidade instalado. Adentrou-se, de forma tal nesta área, que o seu somatório positivo o lançou na luta para a criação da Universidade Estadual de Maringá - UEM, hoje destaque internacional na área de pesquisas quer científicas ou humanas. Na UEM foi o primeiro professor de Medicina Legal e pioneiro na introdução de aulas práticas para alunos do curso de Direito. Ocupou o cargo de Médico Chefe do Instituto Médico Legal de Maringá. Fundou, com alguns colegas, o Clube do Médico de Maringá no ano de 1967.

Pelo seu destaque humano e profissional foi agraciado com a cessão de seu nome a uma escola municipal localizada no Parque Aeroporto e ao Museu de Arte e História de Maringá, inserido em instalações do Teatro Calil Haddad.¹

Foi agraciado, no ano de 1962, com o título de Cidadão Benemérito da Maçonaria Paranaense pelos serviços prestados à entidade.

Agiu na área da imprensa e participou da fundação do primeiro jornal de Maringá.

A sua penetração em áreas de destaques levou-o a adentrar-se na vida política partidária. Tornou-se vereador. Este cargo propiciou-lhe alcançar as entranhas do município e, aí, sim, lutar, ainda mais, pela melhoria de vida da população, em seu todo. Trouxe, desta feita, luz e vida a muitas necessidades próprias do local e do momento em que se encontrava ativo politicamente.

Contribuiu para que o sucesso fosse plantado e gerasse bons frutos, isto devido à visão vanguardista que possuía.

Dentre todas as frentes que tomou para si teve a de agir como rotariano, alcançando o ápice do momento: foi presidente de clube. Pôde transformar ideias, somadas ao coletivo, em ações que trouxeram melhorias de vida a várias instituições e pessoas. Devido a destaques tidos alçou voo maior e tornou-se o Governador do Distrito 463, no decorrer dos anos de 1965 e 1966.

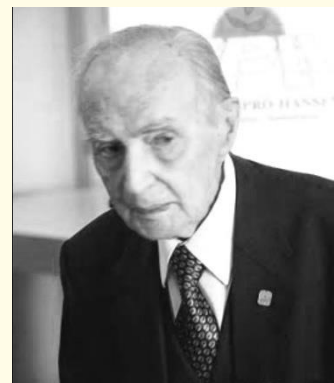
Há que se destacar que a sua vida, colocada em diversas vidas por meio de ações públicas e privadas exitosas, trouxeram-no à baila e foi escolhido como um dos patronos para a Academia Brasileira Rotária de Letras, seccional Paraná, na Cadeira de número 24.

¹ Maringá Histórica

Maria Inês Botelho – Cadeira 24

Rui Noronha Miranda, Um dos principais articuladores para a constituição do Conselho Regional de Medicina - CRM-PR

Foi quem compôs o primeiro grupo de conselheiros eleitos da entidade médica. Professor, pesquisador, poeta e filósofo, deixou vasto legado em diversas frentes, em especial o trabalho em prol dos hansenianos.



Ruy Noronha Miranda (29 de julho de 1914 – 27 de maio de 2010), nascido na cidade de Porto Alegre (RS), fez seus estudos primários e secundários na cidade do Rio de Janeiro. Graduou-se em 1938, pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, e em 1943, obteve o título de Doutor em medicina e livre docente em Doenças Tropicais na mesma instituição.

Na década de 30, ainda acadêmico se voluntariou como interno do antigo Leprosário São Roque, em Piraquara (PR), referência à época no acolhimento de pacientes com hanseníase. Em 1940, já formado médico, Dr. Ruy foi nomeado diretor do que se passou a chamar Hospital Colônia São Roque.

Foi professor da Faculdade de Medicina do Paraná na cadeira de Dermatologia. Na década de 60 fundou o Serviço de Dermatologia do Hospital de Clínicas. Foi um dos fundadores do Centro de Estudos Leprológicos Souza Araújo (CELSA), onde atuou muitos anos como diretor e pesquisador. Em 1960 ainda foi professor titular da disciplina de Dermatologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) durante 2 anos.

Membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia e da Associação Brasileira de Leprologia, no Rio de Janeiro. Foi um dos principais articuladores para a constituição do Conselho Regional de Medicina do Paraná, eleito para o primeiro grupo de conselheiros efetivos. Assumiu a função de tesoureiro entre os anos de 1959 e 1961. Foi ainda vice-presidente da Associação Médica Brasileira e fundador da Regional Paraná da Sociedade Brasileira de Dermatologia, sendo aclamado o primeiro presidente da SBD-PR no ano de 1951.

Ruy Noronha de Miranda foi ainda presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, entre 1984 e 1986; além de membro da Academia Paranaense de Medicina. Durante vinte anos publicou a Revista do Centro de Estudos Leprológicos, com trabalhos inéditos, como o fenômeno Mitsuda, o tratamento da esporotricose pela esporotriquina.

Em 1989, foi distinguido pelo CRM-PR com o Diploma de Mérito Ético-Profissional na passagem dos 50 anos de exercício exemplar da atividade. Em 1967, tinha sido contemplado com o Prêmio Nacional de Leprologia do Brasil e, em 1971, com a Medalha de Ouro da Ordem do Mérito da Polônia,

Na gestão do 71º presidente do Rotary Club de Curitiba, José Rendak (2003-04) ele foi indicado e recebeu o Troféu Dr. Walmyr Maingué, instituído pelo Rotary Club de Curitiba Bom Retiro, para

premiar os profissionais que por sua atuação em benefício da sociedade, se destacam na área de saúde.

Transformou-se em um verdadeiro cientista pelo empenho demonstrado na pesquisa do mal de Hansen, tendo legado à medicina 19 novas e originais contribuições neste campo. Dedicou-se simultaneamente à literatura, poesia e jornalismo, mantendo por muito tempo uma apreciada coluna sobre temas diversificados, aos domingos, no Jornal Gazeta do Povo.

Escritor fecundo, suas produções revelam a profundidade do seu espírito arguto. Suas crônicas são repassadas de humanismo. Sua oratória era cativante. Dentre seus 15 livros, publicou: Boubá no Paraná, estudo, Curitiba, Gráf. Paranaense, 1943; Causas que Dificultam a Descoberta e o Isolamento dos Casos de Lepra: Observações e Considerações, Curitiba, Tip. da Escola Técnica, 1943; Caso de Tuberculose Cutânea: Observação Clínica, Curitiba, 1944; Em Viagem Pela Europa (1953); Viagem a Antártida (1978); Viagem Através da Vida (1981); e Quatro Pequenos Estudos (1981). Casou-se com Hespéria Gradowski (professora), com quem teve os filhos, Ruy Paulo e Zea Regina.

Empossado em 26 de setembro de 1978, saudado pelo acadêmico Apollo Taborda França, foi o 2º Ocupante da Cadeira 25 da Academia Paranaense de Letras (APL) que tem como Patrono Vicente Machado da Silva Lima (1860-1907) e como membro fundador o também rotariano e fundador do Rotary Club de Curitiba João Cândido Ferreira (1864 – 1948).

O Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná, pertencente ao Governo do Estado, e situado em Piraquara, na Região Metropolitana de Curitiba inaugurou em 2023 uma ala para abrigar os profissionais do Programa de Residência Médica em parceria com o Município e a PUC, denominada de Espaço Dr. Ruy Noronha Miranda, em homenagem ao médico que atuou na unidade, na gestão e pesquisa em busca do tratamento da hanseníase. Atualmente são ofertados no hospital, mais de cinco mil atendimentos mensais na dermatologia e é referência para 44 municípios pertencentes às Regionais de Saúde de Paranaguá, Curitiba e União da Vitória.

Ruy Noronha Miranda foi o 62º Presidente do Rotary Club de Curitiba no ano rotário 1994-95 e Cidadão Benemérito do Estado do Paraná. É Patrono da Cadeira 25 da Academia Brasileira Rotária de Letras – ABROL/Paraná.

Faleceu em Curitiba em 27 de maio de 2010.

Confira um dos poemas do Dr. Ruy Miranda:

O SONHADOR

Eu sonho acordado, eu sonho dormindo,
Com tudo que um dia eu quisera alcançar;
Com tudo que os homens proclamam que é lindo
Que são tantas cousas que eu quero lhes dar.

Eu sonho que o pobre se torna mui rico,
Que o triste se volta de novo a cantar,
Que aquele que chora, seu mal modifico
E me olha sorrindo em vez de chorar;
Que a fome de muitos se torna alimento
Que vem do infinito e cai sem cessar,
Que o enfermo que sofre na carne o tormento
O alívio bendito começa a provar.
Eu sonho que a dor do dolente, alívio,
Que o fraco eu transformo num bravo a lutar,
Que espinhos são flores... Assim, principio,
Ufano, acordado, de novo a sonhar:
Que as trevas são luzes que estão no caminho
Daquele que ainda não soube pensar,
E aquele vivente que andava sozinho
Recebe o conforto que todos vêm dar;
Que a fé que fugira de dentro de um ente
De volta lhe veio de novo alegrar,
E o ódio de muitos se vai, de repente,
Pois eles agora já sabem amar.
Senhor! Que lá no alto, humilde eu bendigo,
Enquanto não pode tudo isso nos dar,
Dá muitos poetas ao mundo e, comigo,
Permitas que vivam também a sonhar.

Jorge Humberto Agudelo Franco –Cadeira 25



Hilton Dácio Trevisan: que participava do Rotary com o mesmo entusiasmo de quando ingressou

Nascido em Curitiba em 1923 e falecido em 15 de novembro de 2020, Hilton Dácio Trevisan foi engenheiro, diretor administrativo do BADEP, presidente da AECIC, um dos herdeiros da tradicional fábrica de Vidros e Cerâmica Trevisan que funcionava na Rua Emiliano Pernetá, em Curitiba, presidente do Rotary Curitiba Oeste nos anos de 1964/1965 e governador do distrito 4730 de Rotary International nos anos de 1972/1973.

Foi sócio fundador do Rotary Club de Curitiba Oeste instalado oficialmente em fevereiro de 1958. Irmão de Dalton Trevisan, Hilton colaborava com textos com o jornal O Tinguí criado em 1940 e que funcionou até 1943 e teve 43 números. A coleção completa do periódico que funcionava na casa dos Trevisan que também era sede administrativa da Vidros e Cerâmica Trevisan foi doada ao Museu Neopitagórico.

Em depoimento registrado por Sergio Sottomaioir , em sua visita ao Rotary Clube Curitiba Oeste em 2015 quando o Clube comemorava 58 anos, Hilton relata como ocorreram os primeiros encontros para a criação do novo clube, uma vez que só havia um clube de Rotary em Curitiba, o Rotary Club de Curitiba, criado em 1933.

Os primeiros convites foram feitos para pessoas que tivessem tempo disponível e que pudessem dividir seus conhecimentos. O Rotary era visto como uma reunião de pessoas ilustres que se reuniam para uma refeição e para trocar ideias e experiências profissionais.

Hilton relata que se julgava imaturo, não acreditava que pudesse colaborar com o Clube, mas os convites eram insistentes e ele acabou se unindo ao grupo de convidados que após vários encontros criaram o novo clube. Participou da primeira diretoria e nunca mais deixou de pertencer ao Rotary.

Foi instrutor de vários governadores que o sucederam e nos treinamentos por ele ministrados propunha sempre uma atividade: Se eu fosse presidente de Rotary novamente o que eu faria? Para que todos os ex-presidentes pudessem refletir sobre as suas realizações e pensar no que poderiam fazer se fossem presidentes novamente. Esta atividade visava elencar novas ideias que poderiam ser propostas para serem realizadas nos clubes e no distrito.

Em sua visita ao Rotary Club de Curitiba Oeste, em 2015, Hilton, que participava do Rotary com o mesmo entusiasmo de quando ingressou, deixou como mensagem: Pertencer ao Rotary é uma oportunidade extraordinária de prestação de serviço através do companheirismo rotário. É uma união de companheiros que sem ciúmeira, que sem disputas procuram somar os seus esforços, as suas habilidades no sentido de realizar os bons projetos de Rotary. Realmente se dediquem ao Rotary que vale a pena. Hilton também era um brilhante escultor e muitos governadores ao final de sua gestão

ganhavam como presente uma escultura única. Ao final da gestão 1996/1997, tivemos a felicidade de ganhar uma escultura belíssima que permanece em um lugar especial em nossa casa assim como o exemplo e os ensinamentos que dele recebemos.

Cristina Luiza Czerwonka Surek – Cadeira 26



Clotário de Macedo Portugal o desembargador do Superior Tribunal de Justiça

Clotário de Macedo Portugal nasceu em Campo Largo, 8 de junho de 1881 e faleceu em Curitiba, 9 de fevereiro de 1947.

No ano de 1945, com a queda do Estado Novo e o fim da Era Vargas (1930-1945), o período ditatorial brasileiro sob o comando do presidente gaúcho Getúlio Dornelles Vargas e sua deposição pela alta cúpula das Forças Armadas; o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro José Linhares, que assumiu na transição, dispensou os interventores estaduais que haviam sido nomeados pelo governo anterior e confiou a gestão dos Estados principalmente para os dirigentes locais do Poder Judiciário.

No Paraná a investidura recaiu sob o Desembargador Clotário de Macedo Portugal, do então Superior Tribunal de Justiça e Presidente do reinstalado Tribunal Regional Eleitoral do Paraná. Clotário de Macedo Portugal realizou seus primeiros estudos na escola do Professor Albino Silva; na sequência, passou a frequentar o Ginásio Paranaense em Curitiba (1901). Diplomou-se em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco em São Paulo (1905). No magistério, foi professor da disciplina de Direito Penal na Faculdade de Direito na Universidade do Paraná. Iniciou sua carreira como Inspetor de Ensino na Comarca de Tibagi e foi nomeado Promotor Público de Justiça na mesma cidade (1906). Nomeado por decreto ao cargo de Procurador-Geral de Justiça por mais duas gestões (1921-1925). Em 15 de abril foi eleito Desembargador, tornando-se também o primeiro Corregedor Geral de Justiça do Estado (1924-1926). Ocupou o cargo de Presidente do Tribunal de Apelação do Estado (1929-1945). Foi nomeado Presidente do Tribunal de Justiça por duas vezes (1933/1937), além de ter sido eleito o primeiro Presidente do Rotary Club de Curitiba, fundado em 20 de março de 1933 e o único reeleito para o cargo nos 90 anos do clube celebrados em 2023.

O desembargador almoçava como de costume em sua residência na capital do Estado, quando recebeu a visita de um porta-voz oficial do Palácio do Governo, tendo em mãos o telegrama anunciando sua nomeação para a Chefia do Estado.

O Interventor Manoel Ribas (Manéco Facão), também membro fundador do Rotary Club de Curitiba, foi deposto depois de treze anos de Governo, destituído da interventoria no dia 29 de outubro de 1945, e deixou o Palácio São Francisco (então sede do governo e atual Museu Paranaense) em 6 de novembro, após o longo predomínio na administração e política do estado; (havia permanecido de 1932 a 1945 à frente do governo paranaense, ora como interventor de 1932 a 1934, ora como governador de 1935 a 1937, e outra vez como interventor de 1937 a 1945); e deixou uma situação de estabilidade financeira que foi continuada pelo companheiro rotário Clotário Portugal ao assumir o governo em 03 de novembro de 1945. Seu período de governo não foi longo. Transferiu-o ao seu sucessor Brasil Pinheiro Machado, em fevereiro de 1946. Ele o fez, porém, por motivos de saúde, que já era precária quando assumiu e que o exercício deste só o fizera agravar, a ponto de que, um ano após, em 09 de fevereiro de 1947, faleceu em Curitiba, onde residia desde muitos anos.

Manuel Ribas morreu em 28 de janeiro de 1946, no início da sua campanha eleitoral para o cargo de Governador do Estado. Clotário recebia para o almoço a sua primeira neta, a poetisa Maria da Luz de Macedo Portugal Werneck, atual ocupante da Cadeira 25 da Academia Paranaense da Poesia, que se recorda de uma eterna lição do avô: “sem Deus e sem valores não existe educação”; à época uma colegial que o desembargador em seguida iria levar para a Escola da Divina Providência. Mas ante a mensagem peremptória “Deveis assumir imediatamente”, ele se dispôs a seguir para a sede do Governo Estadual levando a netinha junto; depois providenciaria para que ela fosse levada para o colégio. A menina ficou encantada: na rua fronteira à sede, defronte ao Palácio São Francisco - hoje Museu Paranaense - havia uma guarda de soldados que prestou honras militares ao novo interventor logo que ele desceu do carro. E a escolta bélica acompanhou-lhe até o portal do palácio.

Chegando ao gabinete, todos se levantaram saudando o desembargador Clotário Portugal, o novo Interventor do Estado, o que deixou a pequena neta encantada. - Quanta honra, vovô! - disse ela para o desembargador. Ao que o austero homem público respondeu: - Aprenda minha filha, as honras são para o cargo, que teu avô ocupa transitoriamente, e como tudo na vida é passageiro!

Esta lição de vida do avô e considerado um segundo pai, a senhora Maria da Luz Portugal Werneck sempre guardou e repetiu para o irmão, o também Desembargador Clotário de Macedo Portugal Neto (24 de agosto de 1937 – 19 de junho de 2018, que também foi presidente e corregedor do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Paraná e atuou na magistratura até 2007, além de membro do Rotary Club de Curitiba); para os filhos e para quem se interesse por essa autêntica aula de vida desse notável e ilustre paranaense!

Clotário de Macedo Portugal ainda é o Patrono da Cadeira 07 da Academia Paranaense de Letras Jurídicas (APLJ), que foi fundada em 4 de novembro de 1998 por iniciativa do desembargador Henrique Chesneau Lenz César (69º presidente ano rotário 2001-02 do Rotary Club de Curitiba).

Maria da Luz de Macedo Portugal Werneck descreveu-lhe fazendo uso da expressão do saudoso tio Clotário Filho: “Não podemos olvidar o seu nome, isto porque, o nome é a pessoa, é o passado; é a descendência, ou melhor, é a tradição. É, em síntese, a representação sagrada da família”.

Sobre Clotário de Macedo Portugal descreveu o Desembargador Jorge Andrighetto, em 1981, por ocasião do seu centenário de nascimento: “Clotário Portugal presidiu o Tribunal de Justiça do Paraná por tantos anos, como sol de primeira grandeza, a iluminar uma verdadeira constelação de astros, a formar uma verdadeira galáxia no equilíbrio universal do mundo do Direito”.

E tenho dito!

Gilmar Aparecido Cardoso –Cadeira 28



Dorival Ricci: um jovem médico com espírito voluntário

Dorival Ricci era um jovem médico nascido em Guarantã, no estado de São Paulo. Desde cedo, ele mostrou-se um menino esforçado e estudioso, dedicado aos estudos e sempre em busca do conhecimento.

Sua timidez era evidente, mas isso não o impediu de perseguir seus sonhos e se tornar um médico respeitado.

Após concluir sua formação médica, Dorival decidiu iniciar sua carreira na cidade de Paraíso do Norte, localizada no estado do Paraná. Lá, ele encontrou um ambiente propício para desenvolver seu trabalho e ajudar a comunidade local. Dorival era conhecido por sua dedicação aos pacientes, sempre disposto a ouvir e cuidar de cada um deles com carinho e atenção.

Além de sua carreira médica, Dorival tinha uma grande paixão pelo serviço comunitário e pelo Rotary. Em 1969, juntamente com o Rotary Club de Paranavaí, presidido pelo também médico Rubens Costa Monteiro, ele fundou o Rotary em Paraíso do Norte. Sua visão e entusiasmo inspiraram muitas pessoas a se tornarem rotarianas e a se envolverem em projetos humanitários.

Durante esse período, Dorival e sua esposa Neuza Ricci estabeleceram uma amizade duradoura com Ceres Monteiro e seu esposo Rubens Costa Monteiro. A amizade entre as duas famílias se fortaleceu ao longo dos anos, e eles se apoiaram mutuamente em suas jornadas no Rotary e na vida pessoal.

Uma das principais contribuições de Dorival para a comunidade foi a criação da Creche Rotary. Anualmente, no dia de seu aniversário, em 23 de setembro, ele organizava uma grande festa chamada Carneirada do Dr. Dorival,

Os convites para essa festa eram vendidos, e o dinheiro arrecadado era doado integralmente para a creche, que atendia crianças carentes da região. Essa iniciativa tornou-se um evento tradicional e muito aguardado pela comunidade, reunindo pessoas de todos os lugares para celebrar o aniversário de Dorival e contribuir para uma causa nobre.

Devido ao seu comprometimento e dedicação ao Rotary, Dorival foi um dos primeiros rotarianos do distrito 4630 a receber a prestigiosa comenda Major Donnor, reconhecendo seu trabalho exemplar e seu impacto positivo na comunidade.

Em 1980, Dorival teve a oportunidade de participar da Convenção Internacional de Rotary realizada em São Paulo.

Durante o evento, ele um Jovem Médico com Espírito Voluntário teve a honra de conhecer Madre Teresa de Calcutá, uma das figuras mais inspiradoras e humanitárias de todos os tempos, que havia recebido o Prêmio Nobel da Paz em 1979. Durante o encontro, Madre Teresa compartilhou um

conselho que ficou gravado na memória de Dorival e de sua esposa Neuza: - Tudo o que fazemos é somente uma gota d'água no oceano, mas, se não o fizermos, fará falta, fará a diferença.

A influência de Dorival no Rotary e na comunidade era inegável. Sua reputação como pessoa respeitada e referência para muitos inspirou pessoas, incluindo eu, a entrar para o Rotary e seguir seu exemplo como rotariano.

Mesmo após tantos anos, o legado de Dorival Ricci permanece vivo.

Sua dedicação ao serviço é memorável.

Edio Martello –Cadeira 29